

TEMATIZANDO O FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: QUANDO MENINOS E MENINAS TROCAM PASSES

BROACHING *FUTSAL* IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: WHEN BOYS AND GIRLS EXCHANGE *PASSES* BETWEEN EACH OTHER

Pedro Alves Castro¹
Daiane Fabrícia Vaz de Oliveira Sousa²
Marlon Messias Santana Cruz³
Ana Gabriela Alves Medeiros⁴

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência da prática pedagógica envolvendo o futsal, desenvolvida em um colégio público da rede estadual de ensino, na cidade de Livramento de Nossa Senhora, Bahia. Os atores envolvidos foram estudantes de ambos os sexos, em uma faixa etária entre dez e doze anos, com uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental. As aulas foram fundamentadas na Perspectiva Cultural, desenvolvidas didaticamente em mapeamento, tematização, aprofundamento, ampliação, ressignificação e avaliação dos conhecimentos. A partir desta prática pedagógica pôde-se evidenciar várias situações com o futsal, que são as bases para a construção das relações de gênero e sua perpetuação pelo tempo, assim como a efetivação dos sentidos e significados atribuídos aos elementos da cultura corporal.

Palavras-chave: Futsal. Currículo Cultural. Gênero.

ABSTRACT: This work is an experience report of pedagogical practices involving futsal, developed at a state public school, in Livramento de Nossa Senhora, Bahia. Actors involved were male and female students aged from ten to twelve, enrolled at the 6th grade of elementary school. Classes were based on the cultural perspective, didactically developed in mapping, thematization, deepening, widening, redefining and evaluation of knowledge. Through such pedagogical practices it was possible to highlight several situations with the futsal, which are the basis for constructing gender relations and its perpetuation through time, as well as the establishment of meanings and directions towards elements of physical culture.

Keywords: Futsal. Cultural syllabus. Gender.

INTRODUÇÃO

Na escola, a Educação Física apresenta-se como o componente curricular que os alunos mais gostam, entretanto, este sentimento nem sempre é condizente com a forma como a mesma vem sendo desenvolvida, resultando no desconhecimento da relevância deste componente (SORROCHE, 2011).

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). *E-mail:* palvesdemolay@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII). *E-mail:* dfabriciavaz@gmail.com

³ Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII). *E-mail:* marlonmessias@hotmail.com

⁴ Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII). *E-mail:* gabimedeirosf@gmail.com

Nesse contexto, há uma cultura esportiva que se destaca, principalmente pela prática do futebol, que auxilia na validação de sentidos e significados que estão intimamente ligados à construção social, histórica e econômica da sociedade, assim como na efetivação das relações de gênero, de raça, de classe social, da orientação sexual, dentre outros fatores. Desta maneira, percebe-se como o esporte influencia o sistema escolar, e temos, então, o *esporte na escola*, ou seja, por vezes há uma subordinação da Educação Física aos significados estabelecidos pelas instituições esportivas, e não um *esporte da escola*, em que o mesmo é questionado em todas as suas dimensões e aspectos, que são efetivados através de sua prática (CASTELLANI FILHO et.al., 2009).

Observando-se o percurso histórico da Educação Física e sua diversidade de bases epistemológicas, evidencia-se que a partir da década de 1980 surge uma nova compreensão da Educação Física, pautada em um movimento renovador que busca, através de uma abordagem histórico-social, uma nova concepção, voltada para um ensino mais crítico e a análise dos significados que são construídos pelos elementos da cultura corporal (OLIVEIRA, 1983).

Uma das vertentes desta nova concepção se desenvolve a partir Perspectiva Cultural da Educação Física, na qual o seu principal estudioso é o professor Marcos Garcia Neira, da Universidade de São Paulo. Esta perspectiva tem como base epistemológica o Multiculturalismo Crítico e os Estudos Culturais. De acordo com McLaren (1997), o Multiculturalismo Crítico contesta os sistemas de significados que são disponíveis para os estudantes e para os educadores, que auxiliam na consolidação da ideologia patriarcal e imperialista ocidental. Desta forma, a Educação Física, por meio dos elementos da cultura corporal, acaba sendo um dos espaços para a reprodução dos sentidos e significados que subsidiam a ideologia da classe dominante.

Por sua vez, os Estudos Culturais (EC), surgiram na Inglaterra como "um espaço de análise" dos nexos existentes entre as investigações, ou seja, dos estudos realizados até aquele momento, com as formações sociais onde aquelas se desenvolvem, isto é, o meio cultural onde as relações são estabelecidas. De acordo com Johson (2010), os EC devem ser vistos em duas dimensões: política e teórica, a primeira remete-se para a tentativa de constituição de um novo projeto político, através de uma política cultural dos diversos movimentos sociais da época de seu surgimento, já a segunda, traz consigo um sentimento de insatisfação com os limites estabelecidos por algumas disciplinas, desta forma, propõe-se a interdisciplinaridade.

Segundo Da Silva (2010), os EC acabam aproximando o campo das práticas sociais e dos processos históricos, preocupando-se, em um primeiro momento, com os produtos da cultura popular e dos meios de comunicação de massa, que expressavam os rumos da cultura contemporânea. Ao observarmos a Educação Física a partir deste pressuposto, evidencia-se o quão necessário se faz uma análise dos elementos da cultura corporal, partindo das práticas sociais e dos contextos históricos, principalmente pela classe popular, que em seu papel social de classe oprimida acaba auxiliando na consolidação e na reprodução de algumas práticas corporais.

Desta maneira, apresenta-se neste trabalho um relato sobre uma prática pedagógica, desenvolvida em um Colégio Público da Rede Estadual de Ensino, na cidade de Livramento de Nossa Senhora, estado da Bahia. Os atores envolvidos foram estudantes de ambos os sexos, em uma faixa etária entre dez e doze anos, com uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental.

O principal objetivo desta prática foi desenvolver um espaço propício para análise da prática do futsal, dentro das aulas de Educação Física. Buscou-se focar na leitura dos sentidos e significados que são estabelecidos a partir da socialização entre meninos e meninas durante as partidas de futebol/futsal e os fatos do cotidiano de cada um, ou seja, as relações de gênero e o contexto de sua consolidação. Nesse sentido, partimos do entendimento que as aulas devem constituir-se de um espaço destinado principalmente para análise das tensões, das leituras de mundo dos estudantes, e principalmente para apresentar os possíveis avanços a respeito do entendimento sobre o elemento tematizado.

DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para a obtenção dos resultados e suas respectivas análises foram utilizados os registros reflexivos, estes consistiram em um registro escrito, realizado após as aulas, nos quais o professor relatava as experiências vivenciadas em sala de aula, assim como a participação dos estudantes, suas falas, reações durante as vivências e debates.

No ano letivo 2016, tendo como base os pressupostos que fundamentam a Perspectiva Cultural da Educação Física (NEIRA; NUNES, 2008), iniciaram-se os trabalhos com a realização de um mapeamento, que de acordo com Neira (2011) significa identificar as diversas manifestações corporais que estão disponíveis aos estudantes, mesmo que não componham as suas experiências, mas que se encontram no entorno da escola ou em um universo cultural mais amplo.

Para isso, foi proposto à turma, que era composta por cerca de 35 estudantes, que construíssem um painel temático, no intuito de responder o que é Educação Física, e como a mesma se manifesta em seu cotidiano, através da diversidade dos elementos da cultura corporal. Os estudantes foram divididos em grupos e cada um tinha uma cartolina para o registro coletivo, e ao mesmo tempo individual, de acordo a variedade de elementos que foram surgindo.

Figura 1: Estudantes confeccionando o painel temático



Após esta primeira ação, identificou-se uma concepção exclusivamente biológica e esportivista sobre a Educação Física. Dentre as várias manifestações da cultura corporal, notou-se a presença marcante do futsal, que foi então a manifestação selecionada para a devida tematização. De acordo com Neira (2011), esta etapa refere-se a uma reconstrução dos conhecimentos vinculados a determinado elemento da cultura corporal, conferindo-lhe novos sentidos e significados.

Iniciou-se então o diálogo com os estudantes na tentativa de identificar as suas experiências com o futsal – o que, na perspectiva cultural, pode ser entendido como uma das formas de se realizar um aprofundamento das práticas corporais e as suas variações, que caracterizam a cultura de um determinado grupo. Desse diálogo, ficou notório como o futsal é vivenciado no cotidiano dos estudantes, assim como são estabelecidas as suas diversas variações, sentidos e significados atrelados a sua prática. Os estudantes destacaram os vários significados atribuídos ao futsal, como lazer, entretenimento, competição, e o principal destaque, e que foi instigado à discussão pelos próprios estudantes, foram as questões sobre as relações de gênero existentes no futsal.

Na aula seguinte, realizou-se uma atividade de leitura e interpretação de textos (reportagens). Estas foram selecionadas pelo professor e abordavam vários aspectos relacionados à prática deste esporte, como: o futsal e o mundo dos negócios, o futsal e o

papel de um líder, o futsal feminino, o futsal e a formação educacional dos jogadores, futsal e sua profissionalização.

Após a leitura destas reportagens, cada equipe respondeu um questionário sobre as mesmas, no qual relacionava a matéria com o seu cotidiano. Ao final, cada equipe apresentou uma breve síntese sobre as reportagens e responderam as questões perante a turma, no intuito de uma melhor socialização das temáticas. Esta ação necessitou de mais de uma aula, pois além de acontecer a dinâmica de trabalho em grupo, necessitava o debate e a leitura constante das reportagens, com a participação dos estudantes.

Outra etapa importante foi a vivência, aulas pelas quais se pode observar e problematizar várias situações que evidenciavam alguns tensionamentos sobre as questões de gênero.

A experiência aqui relatada teve a duração de uma unidade, que compreende o período de dois meses e meio de aulas dentro do planejamento escolar. No sistema de ensino vinculado, o ano letivo é dividido em quatro unidades e o trabalho se desenvolveu na segunda unidade do ano letivo de 2016.

RELATO E DISCUSSÃO

A seleção do tema a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física consolidou-se a partir do mapeamento do patrimônio cultural corporal da comunidade, de acordo com o que defende o Currículo Cultural da Educação Física. Nesse primeiro momento, nota-se que a partir de uma ação simples, ocorreu uma possibilidade mais efetiva para a compreensão e leitura da realidade dos estudantes, ou seja, de um melhor (re)conhecimento das várias manifestações da cultura corporal pertencentes à comunidade escolar.

Um ponto que merece destaque na fala destes estudantes é a percepção sobre a Educação Física e suas manifestações. Por suas falas, notou-se uma visão pautada nos esportes, e principalmente na monocultura esportiva do futebol/futsal. Diferentemente do cenário encontrado, de acordo com Castellani Filho *et al.* (2009), o estudo do futebol nas aulas de Educação Física deve abordar os seus vários aspectos: o futebol como jogo, como espetáculo esportivo, enquanto processo de trabalho, enquanto jogo popularmente praticado e principalmente por uma análise dos seus sentidos e significados, em suas diversas manifestações.

O principal ponto de destaque deste trabalho, e que será analisado a partir de agora é a relação de gênero que se estabeleceu durante a prática do futsal. Na primeira vivência,

realizou-se uma ponderação com os estudantes de como é praticado o futsal. Em alguns momentos, durante a vivência, realçando o “inusitado” ou o “naturalizado”, surgiram pontos em que a relação de gênero era explicitada, e que necessitavam de atenção e análise, identificado como marcadores sociais.

No primeiro momento, as meninas jogaram uma partida do futsal, enquanto os meninos assistiam. Solicitou-se que os meninos observassem como era o futsal praticado pelas meninas, momento este que foi propositalmente desenvolvido, para uma observação inicial sobre as relações de gênero e a prática esportiva em destaque. Mas, uma ação chamou a atenção, ao mesmo tempo em que alguns criticavam e até mesmo sorriam do jeito de jogar das meninas, muitos começaram a torcer pelas mesmas (gritar seus nomes), ficando notório uma motivação a mais para as garotas. Após isto, formou-se uma roda no meio da quadra e os meninos falaram sobre o jogo. Vale destacar algumas falas dos estudantes: “Professor, queta [sic] com essas meninas... sabem jogar nada, é até engraçado” (ALUNO 01). Após a sua fala outro colega o interrompe e destaca: “Que nada, elas jogaram bem, elas só não jogam o mesmo que a gente, não tem tanta experiência assim” (ALUNO 02).

Salienta-se nas falas dos estudantes, uma relação opressora de gênero que é estabelecida através do esporte, neste caso pelo futsal. Nos seus discursos é perceptível uma visão reduzida à habilidade motora associada à experiência (o contato) com o futsal, consolidando este pensamento, nota-se também uma percepção sob o corpo da mulher, como algo delicado, desprovido da força e destreza necessárias para a prática esportiva.

Uma estudante destacou outro fato em sua fala bastante relevante; ela enfatizou: “Professor, olha pra você ver mesmo, na hora do intervalo só os meninos jogam na quadra, absurdo demais, a gente também tem o direito de usar” (ALUNA 01). De acordo com Goellner (2005), outro aspecto que contribuiu para a não vinculação da mulher com as práticas esportivas, foi (ou pode-se dizer que ainda é) a estrutura de sociedade, em que os espaços sociais são mantidos sob o domínio masculino, baseando-se na justificativa fundamentada em aspectos biológicos.

Naquela primeira fala nota-se uma visão preconceituosa, em que a situação de jogo apresentada, foge dos padrões estabelecidos (padrões masculinos), tornando-se um momento de divertimento, aos olhos dos homens, e que se configura como um espaço de fortalecimento da “lógica masculina”. De acordo com Francis (1998), o entendimento de gêneros como opostos não se estabelece apenas entre os adultos, mas os próprios

adolescentes ou crianças constroem os gêneros como opostos, com o propósito de reforçar a percepção consolidada sobre a identidade feminina e masculina. Mas estas relações de gênero durante as aulas de Educação Física nem sempre são nítidas, considerando que por vezes meninos e meninas permanecem juntos durante as atividades.

Nas falas dos alunos há uma convicção que estabelece critérios para a habilidade motora de características biológicas, a partir da comparação entre meninos e meninas, evidenciando a base para este argumento através da comparação entre o desempenho e/ou experiência. Desta forma, Altmann (1999) explica que, é através desta história pautada nas diferenças biológicas/habilidades, que se ocultam relações de poder, marcadas pela dominação masculina, configurando-se desta forma a separação e a hierarquização entre homens e mulheres.

Durante o desenvolvimento das aulas, foi destinado espaço à leitura de reportagens. Estas abordavam temas inerentes ao futsal, como: o mercado de trabalho deste esporte, o histórico educacional dos jogadores, a história das chuteiras, o futebol feminino no Brasil, o papel de um líder em esportes coletivos e o sonho de se tornar um jogador de futebol.

Neste momento, buscou-se uma ampliação da temática desenvolvida com os estudantes, com o intuito de um melhor entendimento sobre o futsal, considerando também a realidade vivenciada na cidade, e proporcionando um aprofundamento do tema. De acordo com Neira (2011), aprofundar dentro do currículo cultural da Educação Física significa conhecer melhor a manifestação corporal objeto de estudo, procurando desvelar os vários aspectos que lhe pertencem e que não emergem nas primeiras leituras, interpretações e vivências.

Ainda neste momento de discussões, a partir das leituras, um fato que chamou a atenção de toda a turma e que acabou despertando para um debate a respeito das representações que são construídas historicamente sob as relações de gênero, tomou força durante a participação de uma das meninas, ao buscarmos situações do cotidiano que auxiliam na consolidação da identidade de gênero, a mesma enfatizou: “Professor, engraçado que é igual quando uma criança nasce, a mãe e a família toda quer saber logo o sexo do bebê, porque se for mulher é tudo rosa, e se for homem tudo azul, nada haver isso, filho meu pode usar rosa” (ALUNA 02).

Nesta fala, nota-se uma percepção sob um simples fato do dia a dia, mas que se apresenta como um elemento de efetivação das relações de gênero e na sua construção de identidade. De acordo com Altmann (1999) não é apenas na escola que acontece a

construção dos gêneros, são em fatos do cotidiano que esta identidade se manifesta e ganha o seu espaço de poder através dos discursos.

Retomando as vivências, em outro momento os meninos jogaram, enquanto as meninas iriam observar os mesmos. Após o jogo, voltamos para o centro da quadra, e as garotas começaram com a análise, na fala de uma das estudantes, ela destacou: “Os meninos jogam bem professor, mas também já nascem com a bola no pé, nunca vi, um vício doido” (ALUNA 03). Nota-se neste pequeno trecho uma percepção da construção histórica a respeito da identidade de gênero, através da observação de um fato do cotidiano, mas que tem o seu papel neste contexto. De acordo com Goellner (2005), desde pequenos os homens são estimulados em várias dimensões, principalmente a corporal, podendo-o “experimentar” o seu corpo em várias ocasiões, dentre essas os esportes, seja na natação, judô, e claro, no futebol.

Sendo assim, após a realização desta prática pedagógica, que foi subsidiada pela Perspectiva Cultural da Educação Física (NEIRA; NUNES, 2008), pode-se observar um ganho para os estudantes, a começar na percepção e nos tensionamentos que acontecem no dia a dia, no que diz respeito às relações de gênero e sua construção. Certo dia, antes do início de um momento avaliativo, um dos estudantes disse: “Professor, sabe o que tava pensando, o futebol de menino e menina é a mesma coisa, não muda em nada no jogo, a forma de jogar é a mesma” (ALUNO 03). Após a sua afirmação o mesmo foi questionado como chegou a essa percepção, e então ele respondeu: “Porque, observa o jogo é o mesmo, tem gol, tem todo mundo atrás da bola, qual a diferença disso?” (ALUNO 03).

Através deste relato, pode-se destacar o potencial de resignificação e aprofundamento dos elementos da cultura corporal a partir da perspectiva adotada. Sendo assim, segundo Neira (2011, p. 136), “os aspectos destacados pelos alunos ou pelo professor durante o aprofundamento fomentam novas vertentes de análise, vivências e pesquisas”.

Logo, é possível desenvolver uma Educação Física que possa realmente contribuir com uma formação mais crítica e profunda dos estudantes, a partir de um melhor entendimento, aprofundamento e ampliação dos elementos da cultura corporal, e de uma análise da construção histórica dos sentidos e significados destes elementos, possibilitando um conhecimento das vozes que as mesmas representam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta prática pedagógica, pode-se afirmar que, a proposta de desenvolver o futsal a partir da Perspectiva Cultural evidenciou várias situações simples, mas que são as bases para a construção das relações de gênero e sua perpetuação pelo tempo, assim como a efetivação dos sentidos e significados atribuídos aos elementos da cultura corporal. Além disso, verificou-se o quanto são importantes vivências que possam tentar contemplar a todos os estudantes, e de maneira crítica buscar uma valorização das várias manifestações de um elemento da cultura corporal, neste caso o futsal.

Para os estudantes, pode-se notar um novo entendimento sobre a Educação Física, principalmente no que diz respeito aos aspectos metodológicos desta área. Até aquele momento, prevalecia um entendimento que as aulas eram divididas em aulas teóricas, voltadas para a exposição das regras dos esportes, e em aulas práticas destinadas para a vivência das modalidades. Neste contexto, destacaram-se também, através da tematização do futsal, as várias dimensões deste elemento da cultura corporal, evidenciando assim que a Educação Física não se restringe apenas às aulas práticas.

Mesmo sendo tematizado um elemento da cultura corporal que é bastante desenvolvido, pôde-se apresentá-lo em outro formato, destacando relações importantes pelas quais a sociedade consolida a sua estrutura, os seus sentidos e significados.

Contudo, acredita-se que é possível através da Perspectiva Cultural da Educação Física, a construção de uma nova identidade para esta área, assim como a superação de velhos paradigmas que ainda sustentam as práticas pedagógicas de muitos professores e professoras. Desta maneira, oferecer um ambiente com homens e mulheres críticos e participativos, e com um olhar mais aprofundado para as peculiaridades que envolvem a comunidade em que vivem.

Por fim, destaca-se neste escrito, não apenas a valorização de uma nova abordagem da Educação Física, que se baseia em pressupostos contemporâneos, mas sim por apontar para uma sociedade mais tolerante, aprendendo e compreendendo a conviver com o diferente, com o híbrido, a partir do conhecimento de como se dão os processos de formação dos indivíduos, das comunidades, das sociedades e das nações, e é claro, dos sentidos e significados que são construídos e efetivados ao longo dos tempos.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. *Caderno Cedes*, ano XIX, nº 48, Agosto/1999.

CASTELLANI FILHO, Lino. et al. *Metodologia do ensino de Educação Física*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DA SILVA, Tomaz Tadeu (org). *O que é, afinal, Estudos Culturais?*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editota, 2010.

FRANCIS, Becky. Oppositional positions: Children's construction of gender in talk and role plays based on adult occupation. *Educational Research*, v. 40, nº 1, 1998, PP. 31-43.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. In: *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, Abr./jun. 2005.

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org). *O que é, afinal, Estudos Culturais?* 4. ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo Crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.

NEIRA, Marcos Garcia. *Educação Física*. São Paulo: Blucher, 2011.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense. 1983.

SORROCHE, Eduardo Manzano. Perspectivas dos alunos do ensino fundamental I quanto às

aulas de educação física. In: III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano - Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores. 2011. Lins. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/simpósio2011/publicado/artigo0121.pdf> Acesso em: 13 de maio de 2016.